

## **CAMINHOS POR ONDE ANDAMOS: um panorama da educação continuada em língua portuguesa.**

Maria Marlene Rodrigues da Silva\*  
Rosa Maria Olímpio \*\*

### **RESUMO**

O presente artigo focaliza uma experiência que tivemos com a formação de professores dos ano/séries iniciais do ensino fundamental no Programa Gestar II nos estados do Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. O Programa Gestar II é um programa de formação continuada que tem ampla aceitação dos professores e alunos participantes pela dimensão da prática no cotidiano da escola, uma vez que considera a situação concreta dos professores participantes. O trabalho do Gestar II baseia-se na concepção sócio-construtivista do processo de ensino aprendizagem, no qual alunos e professores constroem juntos o conhecimento. Nesse sentido, a sala de aula passa a ser o lugar em que o Gestar se efetiva.

Palavras-chave: Gestar. Formação Continuada. Professores.

### **ABSTRACT**

The present paper focus on an experience on Gestar II, a teachers continued formation at the first grades of Fundamental Learning at Gestar II Program in the states Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará and Minas Gerais. We present our experience in the field of continued education that focused the dialog between theory as explored in academic context present in TPs and the teaching practice on classrooms. Then, the classroom constitutes the place on Gestar efetives its activities.

**Key Words:** Gestar. Continued Formation. Teachers.

---

<sup>1</sup>Formadoras da Universidade de Brasília

## **1. Introdução**

No Brasil existem muitos programas de educação continuada que visam dar suporte e orientações para o professor melhorar seu trabalho em sala de aula. Nesse contexto surge o Programa Gestar II, que tem como foco a formação permanente do professor e as possibilidades de proporcionar espaços para o aperfeiçoamento e desempenho pessoal e acadêmico dos mesmos. Acredita-se que, por meio da formação do docente, é possível promover condições para que os alunos se desenvolvam de forma harmoniosa, tornando-se autônomos e cooperativos, críticos e criativos.

Assim a formação de professores em serviço é uma condição, não única, mas necessária, para a constituição de um docente profissional capaz de atuar de maneira competente em diversas situações desafiadoras da profissão, bem como tornar-se o sujeito-autor da sua formação continuada, refletindo constantemente sobre o seu saber-fazer pedagógico, um professor que se proponha a pesquisar, a perceber nesta prática a primícia capaz de levá-lo a produzir o seu próprio conhecimento, partindo da afirmativa de Pedro Demo (2004, 144) “O mínimo que se exige é que cada professor elabore com mão própria a matéria que ministra, tal elaboração propende a ser uma síntese que poderá ser barata, se for reprodutiva, mas poderá ser criativa, se acolher tonalidade própria reconstrutiva.”

Assim, apresentamos neste artigo um relato de experiência vivenciada no bojo da educação continuada como formadoras do Programa Gestar II. Partimos da caracterização do Programa e de seus objetivos, depois apresentamos relatos do trabalho realizado nos estados nos quais desenvolvemos o trabalho de formação, seguidos de nossas observações sobre o resultado da formação nos estados do Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Ceará, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. Apontamos alguns depoimentos de professores formadores locais participantes do Projeto.

\* Formadoras da Universidade de Brasília

## **2. Uma razão para desenhar o caminho**

O GESTAR II - Gestão da Aprendizagem Escolar - é um programa que oferece formação continuada em língua portuguesa e matemática aos professores dos anos finais

(do sexto ao nono ano) do ensino fundamental em exercício nas escolas públicas. A formação possui carga horária de 300 horas, sendo 120 horas presenciais e 180 horas à distância (estudos individuais) para cada área temática. O programa inclui discussões sobre questões prático-teóricas e busca contribuir para o aperfeiçoamento da autonomia do professor em sala de aula. Há alguns anos tem formado professores nos diversos estados do país.

Cada município indicou seus formadores e estes, após cursos de formação na capital ou cidades polos desenvolviam junto aos cursistas o estudo, aplicação e análise de resultados. O curso conseguiu aliar teoria e prática, visto que os professores cursistas estudavam os cadernos de teoria e prática (TPs), aplicavam em sala de aula as atividades sugeridas e nos encontros presenciais com o formador, relatavam os resultados.

Os relatos proporcionaram uma troca de experiências e uma socialização de conhecimentos que enriqueceu, sobremaneira, o conhecimento do professorado. Conforme especificado no Guia Geral, que estabelece as diretrizes do Programa,

A formação continuada deve ser compreendida como uma ferramenta de profissionalização capaz de proporcionar aos professores espaços sistemáticos de reflexão conjunta e de investigação, no contexto da escola, acerca das questões enfrentadas pelo coletivo da instituição. Espera-se, também, que ela proporcione espaços para se compartilhar experiências e resolução de problemas, como forma de construção de conhecimentos, saberes e competência dos professores. Deve também provocar discussão e reflexão sobre problemas do ensino, articulação com a proposta pedagógica e curricular e plano de ensino, bem como as formas de mobilização da comunidade em torno de um projeto social e educativo de escola” (Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II, 2008, p. 35).

Assim, pudemos constatar que a necessidade de atualização não significa, contudo, que a formação continuada se construa tão somente por meio do acúmulo de cursos. Ela deve comportar uma relação essencial e estreita com a dimensão da prática no cotidiano da escola e com a dimensão formal da proposta pedagógica. A formação em serviço além da responsabilidade de possibilitar “corrigir” as deficiências recorrentes dos cursos de formação inicial, ainda deve propiciar a constante atualização dos docentes, já que são duas questões cruciais que aqui se apresentam como elementos explícitos nessa discussão: a má formação dos professores e a necessidade de estar em uma constante variabilidade de inserção de competências para um melhor reconhecimento do público discente, tendo em vista a heterogeneidade inserida no contexto educacional, inviabilizando qualquer forma de conservação e inércia dos atores envolvidos no processo. Já que de acordo com Demo (2004, 63): “Talvez se deva reconhecer que a

profissão de professor é a que mais sofre com o risco de desatualização, o que ocorre, por exemplo, com os professores que vivem só dando aula.”

A formação de professores em serviço deve, sobretudo, possibilitar a formação de um profissional da educação que reúna as competências de um docente que, entre outros, elabore seus conceitos e execute-os, que identifica um problema e solucione-o. Tal profissional não conhece todas as soluções pois irá construí-las à medida que os problemas forem surgindo. Este docente deverá trazer em seu bojo alguns elementos constituidores do profissional da sociedade tecnológica

Mais do que fornecer todos os subsídios necessários aos docentes para uma práxis competente a formação em serviço deverá estar orientada para uma prática reflexiva e autônoma que multiplique as oportunidades dos professores de elaborarem os esquemas gerais de reflexão e ajustes para a sua atuação e transformação da mesma. Já que os conhecimentos teóricos dos docentes deverão transformar-se na prática em um fazer docente crítico e reflexivo, e este saber-fazer pedagógico crítico é competência essencial ao professor intelectual crítico transformador, ao profissional da educação.

Sobre esse assunto Propõe Pimenta (2005, 19) ao sintetizar Donald Shön que

A formação não mais se dê nos moldes de um currículo normativo que primeiro apresenta a ciência, depois a sua aplicação e por último um estágio que supõe a aplicação pelos alunos dos conhecimentos técnicos profissionais. O professor assim formado, conforme a análise de Shön, não consegue dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que poderiam oferecer ainda não estão formuladas.

Paulo Freire (2006, 39) também considera que

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

O ponto de partida para o trabalho de formação continuada do Programa Gester teve por base o trabalho com gêneros textuais que, segundo Marcuschi *apud* Dionísio, 2002, p. 34)

Já se tornou trivial a idéia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis,

dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

No Gestar II o trabalho tem por base o texto, uma vez que o texto é a realização da linguagem e da língua, responsáveis pela interação. Nesse contexto é importante que se enfatize os objetivos do ensino-aprendizagem da língua a partir do desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Quanto a isso os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem que

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo - e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos – letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases – que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva (p.23).

### **3. Caminhos por onde andamos**

Nosso trabalho como formadoras do Gestar II começou ainda na UnB, onde recebemos orientações sobre o Projeto Gestar e também sobre a formação de professores de Língua portuguesa. Depois fomos para o Estado do Espírito Santo. Lá os formadores lançaram a semente e traduziram em uma paródia da música Aquarela de Toquinho toda a esperança em um novo programa de aprendizagem voltado para alunos das séries finais do ensino fundamental. A formação no Estado foi muito proveitosa, os professores mostraram-se bastante receptivos, mas também houve aqueles que percebemos meio desconfiados quanto ser este mais um programa de formação como tantos outros já realizados ao longo de seu percurso profissional que nada traziam de inovador. Explicamos a todos as propostas do Gestar, principalmente sua característica em aliar teoria e prática, também nos dispusemos a orientá-los quando surgissem dúvidas e em outras necessidades, e assim, demos prosseguimento à formação inicial. Após alguns meses voltamos para a continuidade da formação. A terceira etapa consistiu na avaliação do Programa e recebemos uma série de

depoimentos de nossos formadores sobre o sucesso e a boa repercussão do Programa em todo o Estado conforme esta reportagem enviada pela formadora Raquel Marques, que ministra aula de Português usando a metodologia diferenciada, disse que o interesse e a colaboração dos alunos em sala de aula agora é muito maior.

Português e Matemática sob uma nova perspectiva. Esse foi o tema abordado no estande da Secretaria Municipal de Educação (Semed) no 3º Salão do Livro de Vila Velha, nesta quinta-feira, que acontece até o dia 17, no Shopping Praia da Costa. Professores da rede municipal formados no Gestar – curso semi-presencial de docentes ministrado pela Universidade de Brasília (UnB) – ensinam de forma leve e lúdica as matérias que antes provocavam medo e receio nos alunos. O resultado desse trabalho, desenvolvido em sala de aula com os alunos do 6º ao 9º ano, foi exposto no Salão do Livro e chamou a atenção dos visitantes do evento, principalmente das crianças. Jogos como quebra-cabeças, cartões, formas com figuras geométricas, releituras de obras famosas, poemas, receitas, vídeos, entre outros, eram uma pequena amostra do exposto no salão e que está sendo diariamente produzido pelos alunos com a orientação dos professores.

Em Pernambuco, terra esplêndida de profissionais alegres e comprometidos em levar para a escola propostas inovadoras de aprendizagem iniciaram o curso de formação e cheios de energia poderosa para passar às crianças e aos jovens pernambucanos. O resultado deste trabalho pode ser percebido no relato de Maria de Lourdes Teixeira, professora da cidade de Belo Jardim, interior do estado:

Confesso que quando ouvi falar do GESTAR pensei tratar-se apenas de " mais um Curso". Qual não foi minha surpresa ao compreender que era um programa de Ensino aprendizagem destinado à formação do professor para transformar, de verdade, a educação em meu estado, em minha cidade. Tínhamos que estudar, colocar a mão na massa, aprender para ensinar, aprender a fazer para ensinar ao outro como fazer. Estudo, prática, oficinas, avaliações continuadas, acontecendo ao longo do processo. Material riquíssimo, os Manuais, os slides da formadora, os filmes. Tudo nos ensinando o quê e como fazer em sala de aula. A Educação em Belo Jardim acontece de modo significativamente, modificado, renovado, depois dos encontros do Gestar. Tivemos a felicidade de conhecer e conviver com professora Rosa Maria Olimpio, da UnB, que com muita sensibilidade, dinamismo e competência, nos mostrou a teoria aliada à prática, com doçura e segurança de quem ama o que faz e por isso faz bem feito. Parabéns ! Sou grata aos idealizadores e aos professores formadores do Programa Gestar.

Em Mato Grosso pudemos conhecer a garra dos profissionais matogrossenses, que foi um privilégio indizível. O trabalho dos professores é alicerçado por equipe de pedagogos que dá a eles suporte teórico e material. São profissionais extremamente preparados e engajados na tarefa de fazer valer mudanças reais na área da educação. Neste estado percebemos uma valorização muito grande da realidade local em todo o trabalho dos professores. Saíram daquelas turmas trabalhos variados e ricos em diversidade cultural. Os professores relataram que foi possível perceber a melhoria do aprendizado dos alunos e a diminuição dos níveis de evasão escolar e repetência. Alguns alunos mostraram melhoria na produção textual e até receberam prêmios em outros estados.

Em Mato Grosso do Sul, o Gestar possibilitou aos formadores locais uma participação muito intensa em projetos de pesquisa voltados para a melhoria do trabalho de preservação ambiental do pantanal, característica do Gestar em priorizar a realidade do lugar onde se desenvolve o Programa. Isso foi possível devido a aproximação dos temas estudados nos TPs e a prática da sala de aula. Segundo relatos de formadores locais, a interação entre os alunos foi muito forte. Atividades como criação de jornal, feiras de mostra da produção de textos dos mais variados gêneros foram constantes, além do prazer de estar em sala de aula demonstrado pelos alunos. O Gestar tornou-se uma boa experiência entre alunos e professores de diversas escolas.

No Maranhão a formação se deu de forma muito difícil devido à falta de assistência aos professores durante todo o processo, mas a vontade de fazer a diferença na realidade educacional em cada município daquele estado foi uma busca constante dos professores, que nunca tinham recebido naquele estado um curso de formação continuada com proposta tão inovadora. Relatos de docentes sobre as várias dificuldades na liberação de professores para a participação dos encontros, falta de recursos materiais e tecnológicos não foram suficientes para fazê-los desistir, pois acreditaram no sucesso do Programa Gestar II e na mudança de perspectivas de melhoria na aprendizagem dos alunos. Hoje se percebe uma mudança nos níveis de evasão escolar, pois segundo os formadores locais, as aulas do Gestar são atraentes e prazerosas. O aluno percebe essa diferença e chega a dizer: “hoje teremos aula de português ou aula de gestar?”

Na Bahia verificamos que a cultura popular é aliada ao profissionalismo e à competência dos profissionais da educação que abraçaram o GESTAR como ponto de apoio para uma experiência fantástica no sentido de mudar o destino de crianças e de jovens baianos. Isso ficou comprovado no depoimento de Eliane Cerqueira de Ilhéus:

O Gestar foi um divisor de águas na Bahia. Falo por e pelos depoimentos de meus colegas de profissão. Os encontros foram voltados para a temática "Avaliação Externa"- com ênfase na "qualidade Interna". Significa fazer com que o país veja o que podemos fazer aqui, em nosso estado. A formadora é extremamente competente, incisiva e ao mesmo tempo doce e de extrema sensibilidade imaginativa e criativa. Ou seja, tem jogo de cintura, e soube passar com clareza e objetividade, o recado que veio nos dar. Ensinar é preparo acadêmico mas é, antes de tudo, amor e vontade. Amor pelos alunos e vontade de fazer a diferença. Pontos Positivos: A participação efetiva de todos os envolvidos, no desenvolvimento e produção das atividades propostas, tornando as oficinas produtivas, dinâmicas, envolvente e interessantes. Pontos Negativos: Assinalo o tempo para a Avaliação final de nossos trabalhos.

No Ceará, terra judiada, cujos filhos se fizeram mais fortes, corajosos e engajados com a tarefa de mudar a história de seu povo por meio da Educação, a semente do Gestar já se fez árvore e as flores já se transformaram em frutos conforme o relato desta formadora:

Procurro sempre antes do curso dar uma olhada na apostila que iremos trabalhar para tomar conhecimento do assunto e depois que a estudamos retorno para poder elaborar minhas atividades que irei aplicar em sala de aula. Atividades que não só contribuíram como me deram força e vontade de continuar fazendo o que faço cada vez melhor. Procurro sempre participar das atividades de sala de aula. Algumas vezes, quando estou com muito calor, eu até enrolo um pouquinho - a tutora sabe, ela não é boba. Quando solicitada e até mesmo sem, procurro relatar um pouco de minhas experiências de sala de aula, uma das minhas especialidades: Relatar experiências vividas. Às vezes até mais do que o necessário. Fiz sempre o que foi pedido, pois costumo levar as coisas que faço muito a sério, principalmente, quando eu gosto do que estou conhecendo e fazendo. E finalizando meu relato/autoavaliação utilizei o material fornecido pelo curso em muitas aulas minhas. Diria que 90% do material fora utilizado em ambas escolas que lecionava no ano passado. Esse ano ainda não utilizei muito, registrarei daqui uns dias na pasta e entregarei à professora e com certeza terei muita coisa a aplicar com os alunos, principalmente , na nova escola que leciono na rede municipal.

Em Minas Gerais percebemos que a educação é alicerçada na competência e na capacidade criativa de seus educadores, apesar das adversidades muitas vezes

encontradas. Nessa região, assim como o pão de queijo quentinho, cheiroso e saboroso, dá origem a uma culinária mais requintada e tão saborosa quanto à culinária mineira, a culinária do saber dá a receita de sucesso de quem põe a mão na massa com prazer e com sabedoria. Daí nasce o saber com cor e sabor. Privilégio de quem sabe fazer, da educação, o alimento para a alma e para o intelecto, conforme depoimento do formador Darcy Piva:

Acredito ser dispensável mais elogios ao GESTAR II, pois é fato consumado a qualidade do material e do programa. Em se tratando de um curso com carga horária tão extensa, é indispensável que haja mudanças em algumas áreas que não funcionaram como era previsto: espaço inadequado (área das salas de aula), às vezes, nem havia sala disponível, vagávamos de andar a andar à procura de espaço apropriado (são oito andares!). O som e o datashow nem sempre disponível ou funcionando, nunca houve número adequado de carteiras em sala de aula, sempre alguém ficava desacomodado. O café (puro) somente foi servido em novembro. As orientações não chegavam. Você encaminhava relatórios, planilhas (eu preferi trabalhar com planilhas) e não sabia se estavam adequadas ou não. O custo alto para se deslocar e dar o curso (moro em Nepomuceno e fui formadora em Lavras - 80 Km), montar o portfólio, impressão, revelação dos filmes etc, etc... alto demais para ser custeado pela formadora enquanto que as bolsas deveriam ser liberadas concomitantemente com as etapas de realização do programa em cada município. Em nossa turma, as trocas de professoras prejudicaram por demais o desempenho das cursistas. Somente caminhou bem quem já possui experiência, empreendedorismo, interesse.

#### **4. Considerações Finais**

Os relatos de experiências, os banners, slides, fotos, portfólios, depoimentos emocionados e contundentes mostraram o quanto ainda existem professores comprometidos com a educação nesse nosso país.

Foi impossível evitar a redundância: o material e a proposta do programa são excelentes. O tempo todo durante o simpósio foram essas as falas norteadoras das apresentações dos resultados acompanhadas da constatação de que já se percebe maior desenvolvimento na aprendizagem dos alunos. Contudo, não seremos professores, mestres, se não formos fiéis nos relatos também dos percalços que encontramos nessa caminhada.

O certo é que os formadores de nosso país são lutadores, não se deixaram abater e se o GESTAR rendeu frutos, foi graças à vontade e a competência de cada educador, de cada canto de nosso país. Meio aos relatos de acolhida e incentivo, de grandiosos esforços dos cursistas e desenvolvimento dos alunos, amadurecimento, mudança de postura de diversos profissionais, ouvimos, porém, tantos outros, fatos incoerentes quanto se fala em educação: Secretarias de Educação que deixaram os formadores sozinhos a "se virar" para manter o curso, sem espaço ou equipamentos; dirigentes escolares que agiram contraditoriamente à função e só conseguiram mostrar mesquinha em atitudes ultrapassadas e ditatoriais e, infelizmente, professores que se recusaram a ser cursistas sem um motivo aparente.

Outro ponto que nos levou a refletir é a separação visível entre a área municipal e a estadual de educação. Foram poucas as cidades em que houve adesão das escolas estaduais ao curso. Precisamos urgentemente quebrar essas barreiras, essa segmentação que nos faz pensar e até mesmo atuar como se estivéssemos em mundos opostos, a lidar com alunos de realidades totalmente diferentes.

## 5. Referências Bibliográficas e endereços de blogs

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental/ Brasília:MEC/SEF, 1998,

CÂMARA JR. *Manual de expressão oral e escrita*. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1961.

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. 13ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. *Futuro e reconstrução do conhecimento*. 4ª edição. Petrópolis RJ: Vozes, 2004.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A . (orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna Ltda., 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Guia Geral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 76 p.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Caderno TP 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 76 p.

Revista Espaço Acadêmico N°93 Fevereiro de 2009 Ano VIII ISSN !%! (6186 **Artigo: Formação de professores profissionais: perspectivas e vicissitudes da formação em serviço** [Edijane da Silva Costa](#)[\*] & [Érika Fabiana Guimarães Farias](#)\*\*

ROCCO, M.T.F. Entre a oralidade e a escrita. In DIETZSCH, M.J.M. (org.). *Espaços da linguagem na educação*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

TEBEROSKY, A. *Aprendendo a escrever*. São Paulo: Ática, 1997.

## SITES

[www.espacoacademico.com.br/.../93costa\\_farias.htm](http://www.espacoacademico.com.br/.../93costa_farias.htm)

## BLOGS

<http://gestarcapixaba.blogspot.com> “Flores de Outono”

<http://gestarperosadaserra.blogspot.com> “Fios e desafios”

<http://a-cor-darmatogrossense.blogspot.com> “A-cor-dar matogrossense”

<http://autoresdelinguagemgestar2ms.blogspot.com>

<http://gestarsalvador.blogspot.com> “No caminho das Letras”

<http://gestarpatativa.blogspot.com>

<http://gestarbhcatia.blogspot.com>

<http://maresdimivida.blogspot.com>

